

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA – (NÍVEL SUPERIOR)

– Questões 1 a 15 –

Atenção: As questões de 1 a 5 referem-se ao texto que se segue:**TEXTO I:** Meu ideal seria escrever...

Meu ideal seria escrever uma história tão engraçada que aquela moça que está doente naquela casa cinzenta quando lesse minha história no jornal risse, risse tanto que chegasse a chorar e dissesse -- "ai meu Deus, que história mais engraçada!". E então a contasse para a cozinheira e telefonasse para duas ou três amigas para contar a história; e todos a quem ela contasse rissem muito e ficassem alegremente espantados de vê-la tão alegre. Ah, que minha história fosse como um raio de sol, irresistivelmente louro, quente, vivo, em sua vida de moça reclusa, enlutada, doente. Que ela mesma ficasse admirada ouvindo o próprio riso, e depois repetisse para si própria - "mas essa história é mesmo muito engraçada!".

Que um casal que estivesse em casa mal-humorado, o marido bastante aborrecido com a mulher, a mulher bastante irritada com o marido, que esse casal também fosse atingido pela minha história. O marido a leria e começaria a rir, o que aumentaria a irritação da mulher. Mas depois que esta, apesar de sua má vontade, tomasse conhecimento da história, ela também risse muito, e ficassem os dois rindo sem poder olhar um para o outro sem rir mais; e que um, ouvindo aquele riso do outro, se lembrasse do alegre tempo de namoro, e reencontrassem os dois a alegria perdida de estarem juntos.

Que nas cadeias, nos hospitais, em todas as salas de espera a minha história chegasse - e tão fascinante de graça, tão irresistível, tão colorida e tão pura que todos limpassem seu coração com lágrimas de alegria; que o comissário do distrito, depois de ler minha história, mandasse soltar aqueles bêbados e também aquelas pobres mulheres colhidas na calçada e lhes dissesse - "por favor, se comportem, que diabo! Eu não gosto de prender ninguém!". E que assim todos tratassem melhor seus empregados, seus dependentes e seus semelhantes em alegre e espontânea homenagem à minha história.

E que ela aos poucos se espalhasse pelo mundo e fosse contada de mil maneiras, e fosse atribuída a um persa, na Nigéria, a um australiano, em Dublin, a um japonês, em Chicago - mas que em todas as línguas ela guardasse a sua frescura, a sua pureza, o seu encanto surpreendente; e que no fundo de uma aldeia da China, um chinês muito pobre, muito sábio e muito velho dissesse: "Nunca ouvi uma história assim tão engraçada e tão boa em toda a minha vida; valeu a pena ter vivido até hoje para ouvi-la; essa história não pode ter sido inventada por nenhum homem, foi com certeza algum anjo tagarela que a contou aos ouvidos de um santo que dormia, e que ele pensou que já estivesse morto; sim, deve ser uma história do céu que se filtrou por acaso até nosso conhecimento; é divina".

E quando todos me perguntassem - "mas de onde é que você tirou essa história?" - eu responderia que ela não é minha, que eu a ouvi por acaso na rua, de um desconhecido que a contava a outro desconhecido, e que por sinal começara a contar assim: "Ontem ouvi um sujeito contar uma história...".

E eu esconderia completamente a humilde verdade: que eu inventei toda a minha história em um só segundo, quando pensei na tristeza daquela moça que está doente, que sempre está doente e sempre está de luto e sozinha naquela pequena casa cinzenta de meu bairro.

ALVES, Rubem. 200 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Questão 1 – Identificar a finalidade de um texto implica compreender os objetivos e as intenções que presidiram sua elaboração. Considerando a compreensão global do texto, aponte a opção que **NÃO** corresponde a uma ideia veiculada na crônica.

- (a) O cronista cria um mundo imaginário com o propósito de alegrar uma moça doente que vive em uma pequena casa cinzenta do seu bairro.
- (b) O cronista, devido à sua concepção bairrista, intenta, principalmente, que a moça triste de seu bairro se torne mais feliz, sensível e humana, depois de ouvir a história engraçada que ele almeja criar.
- (c) O cronista, por modéstia e humildade, planeja não contar a ninguém que havia inventado a história engraçada, caso seu desejo de escrever e divulgar a tal história fosse consumado.
- (d) O cronista presume que o efeito de sua história poderia causar, além da alegria nas pessoas, mudança de atitudes.
- (e) O cronista, em sua imaginação, defende que sua história teria um efeito tão excelso que facilmente poderia ser atribuída a querubins.

Questão 2 – Uma das características do gênero crônica é manter uma construção pautada em assuntos do cotidiano, fato que configura sua natureza reflexiva. No texto: “Meu ideal seria escrever...”, o autor expõe o desejo de produzir uma história que provoque alegria na vida das pessoas. Esse posicionamento nos permite inferir que o “riso”, na perspectiva do texto, se constitui em uma solução para os problemas que as pessoas enfrentam no dia a dia. Com base nessas ponderações, assinale a alternativa em que pelo menos um dos problemas do cotidiano **NÃO** esteja retratado no excerto.

- (a) [...] que aquela moça que está doente naquela casa cinzenta quando lesse minha história no jornal risse, risse tanto que chegasse a chorar [...]. (L. 1) - **[Problemas: reclusão; melancolia]**.
- (b) Que nas cadeias, nos hospitais, em todas as salas de espera a minha história chegasse - e tão fascinante de graça, tão irresistível, tão colorida e tão pura que todos limpassem seu coração com lágrimas de alegria [...]. (L. 14) – **[Problemas: maldade; impaciência]**.
- (c) [...] que o comissário do distrito, depois de ler minha história, mandasse soltar aqueles bêbados e também aquelas pobres mulheres colhidas na calçada e lhes dissesse - "por favor, se comportem, que diabo! Eu não gosto de prender ninguém!". (L. 16) – **[Problemas: desordem; incivilidade]**.
- (d) Que um casal que estivesse em casa mal-humorado, o marido bastante aborrecido com a mulher, a mulher bastante irritada com o marido, que esse casal também fosse atingido pela minha história. (L. 8) – **[Problemas: atritos; arrelia]**.
- (e) [...] que um, ouvindo aquele riso do outro, se lembrasse do alegre tempo de namoro, e reencontrassem os dois a alegria perdida de estarem juntos. [...]. (L. 12) – **[Problemas: desarmonia; apatia]**.

Questão 3 – As cores influenciam psicologicamente os seres humanos, porque suscitam sensações. Na verdade, “[...] a cor é vista e impressiona a retina. É sentida: provoca uma emoção. E é construtiva, pois, tendo um significado próprio, tem valor de símbolo e capacidade, portanto de construir uma linguagem própria que comunique uma ideia.” (FARINA; PEREZ; BASTOS, 2006, p.13). Ante o exposto e considerando a cor cinzenta da casa da moça, de quem o cronista almeja extrair um sorriso, assinale a opção **CORRETA**.

- (a) A cor cinzenta, no texto, guia o olho do leitor, auxiliando-o a estabelecer relações lógicas de solidariedade com os sentimentos da moça.
- (b) A cor cinzenta, no texto, é aproximada ao raio de sol, já que o intenso calor que este emite provoca uma sensação de fadiga no ser humano, trazendo como consequência, a tristeza.
- (c) A cor cinzenta da casa da moça, no texto, suscita a ideia de que a opacidade é uma característica inata do ser humano, que pode levá-lo ao isolamento, à reclusão, à apatia.
- (d) A cor cinzenta atribuída à casa da moça, no texto, remete à sensação de tristeza, que de certa forma, se opõe à vivacidade do raio de sol definido como loiro e quente.
- (e) O raio de sol loiro, no texto, é uma referência explícita à vida reclusa da moça, já que sua casa é caracterizada pela cor cinzenta.

Questão 4 – Em Língua Portuguesa, o vocábulo “que” pode desempenhar inúmeras funções na construção dos enunciados, a depender das combinações sintáticas escolhidas pelo falante. Levando em consideração toda a arquitetura textual, no trecho “Que nas cadeias, nos hospitais, em todas as salas de espera a minha história chegasse” (L. 14), pode-se afirmar que o uso do “que” corresponde ao de:

- (a) conjunção subordinativa integrante
- (b) pronome indefinido
- (c) conjunção subordinativa consecutiva
- (d) partícula de realce
- (e) pronome relativo

Questão 5 – A adequação vocabular visa atender à necessidade do produtor do texto. Como consequência, sua escolha pode evidenciar o julgamento da situação, isto é, o vocabulário escolhido pode expressar valores distintos (positivo, negativo, neutro), porque desvela um ponto de vista, um juízo de valor. Considerando que os termos destacados no fragmento subsequente expressam o ponto de vista do cronista, assinale alternativa **CORRETA**.

“E que assim todos *tratassem melhor* seus empregados, seus dependentes e seus semelhantes em alegre e espontânea homenagem à minha história.” (L. 18).

- I. O tratamento dispensado aos empregados, dependentes e semelhantes é satisfatório, mas pode melhorar, daí afirmar que há um julgamento de valor positivo em relação ao tipo de tratamento.
- II. O tratamento dispensado aos empregados, dependentes e semelhantes é insatisfatório, mas pode melhorar, daí afirmar que há um julgamento de valor positivo em relação ao tipo de tratamento.
- III. O tratamento dispensado aos empregados, dependentes e semelhantes é inadequado e o termo “melhor” ameniza essa inadequação, daí afirmar que não há um julgamento de valor em relação ao tipo de tratamento dado, mas sim em relação ao tratamento esperado.

- (a) Apenas a assertiva I está incorreta.
- (b) Apenas a assertiva II está correta.
- (c) Apenas a assertiva III está correta.
- (d) Todas as assertivas estão corretas.
- (e) Todas as assertivas estão incorretas.

Questão 6 – Assinale a alternativa que preenche **INCORRETAMENTE** as lacunas das proposições abaixo:

- (a) Pessoas positivas fazem _____ para manter um ambiente harmônico, por isso são _____ em um mundo tão conturbado. (conseqüências / exceções)
- (b) A _____ de energias negativas é uma prática comum em um mundo em que imperam pessoas _____. (emissão / geniosas)
- (c) Assistir a um _____ musical é uma boa saída para acalmar a mente e jogar fora a _____ de problemas gerada no cotidiano. (concerto / enxurrada)
- (d) Uma _____ de terapia de _____ pode ser bastante eficaz para o autoconhecimento e, conseqüentemente, auxiliar no combate ao estresse. (sessão / regressão)
- (e) Quem tende a _____ com mansidão e coerência, tende a não _____ regras. (agir / infringir)

Questão 7 – Assinale a alternativa cuja remoção do acento gráfico produz outro sentido para todas as palavras.

- (a) ambrósia, efêmero, número, antídoto, arquipélago
- (b) cônjuge, cáfila, sábia, álubi, dálmata
- (c) pronúncia, negligência, privilégio, análise, trânsito
- (d) túneis, projétil, frequência, úlcera, hipódromo
- (e) secretária, fábrica, indústria, protótipo, evidência

Atenção: Os dois textos que seguem servem de base para que sejam respondidas as questões de 8 a 11:

TEXTO II: Humor e liberdade de expressão: vale tudo?

Por: Chiara de Teffé

Humorismo não é apenas uma forma de fazer rir.

Muitas vezes, o humor é construído a partir de uma visão crítica do mundo e do comportamento humano. Além de ser marcado pela descontração, o humor vale-se do exagero, da hipérbole, do óbvio e do absurdo para provocar o riso ou, ao menos, um sorriso. Charges, paródias e piadas não podem ser interpretadas literalmente ou consideradas como verdades absolutas. Elas devem gozar de um espaço maior de liberdade para que o indivíduo possa se expressar com maior espontaneidade e, até mesmo, acidez. [...]

A liberdade de expressão é um princípio fundamental da democracia, mas precisa estar harmonizada com outros princípios da mesma grandeza. Não se pode, evidentemente, limitar de forma indevida a liberdade de expressão e a liberdade de fazer humor, sob pena de se silenciar discursos relevantes, como críticas sociais e políticas, mas também é inadmissível se admitir a expressão de discursos que incentivem o ódio e a discriminação de minorias.

Não há como negar que a Internet vem se mostrando um território fértil para o discurso humorístico, por permitir tanto rápida disseminação de conteúdo quanto a sua visualização por um número antes inimaginável de pessoas. Os melhores exemplos disso são os chamados memes, comumente publicados em mídias sociais, e os vídeos de humor postados em milhares de canais na rede.

Nos dias atuais, em determinados casos, é possível notar tanto alguns excessos quanto alguma suscetibilidade exagerada. Uma crítica ou sátira mais cáustica pode ser capaz de provocar uma discussão sem fim em mídias sociais e gerar repercussões nos mais diversos meios, o que nem sempre é negativo, mas deve se dar de forma razoável e respeitosa. Em certos momentos, parece necessário colocar alguns limites ao discurso humorístico. Mas de onde viriam tais limites? Respondo: da própria Constituição Federal, especialmente de seus artigos 3º e 5º.

É possível limitar o humor quando, por exemplo, ele incentivar preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação; for ofensivo a uma determinada religião ou crença; violar de forma injustificada e desproporcional a intimidade, a vida privada, a honra ou a imagem de uma pessoa; e incentivar discriminações ou discursos racistas. [...].

(Fonte: <https://feed.itsrio.org/humor-e-liberdade-de-express%C3%A3o-vale-tudo-3f3e2177b0cc>. Canal *It's Feed*. Acessado: jan. 2020).

TEXTO III:



Disponível em: <https://digofreitas.com/hq/outros-37-a-piada-mortal/> Acessado em jan. 2020.

Questão 8 – Levando em consideração a face ácida que pode assumir o humor – caracterizada no texto II - e ainda os elementos verbais e não-verbais da tirinha – texto III –, assinale a opção que corresponde mais adequadamente à relação textual estabelecida, a partir do uso de palavras ou expressões polissêmicas, geradoras de ambiguidade:

- (a) O uso da palavra “descolei”, no primeiro quadrinho, em associação ao uso da forma nominal “rachando”, anunciando uma espécie de ironia trágica, por estar associado ao construto “uma nova piada”, sintetiza o caráter mordaz da piada;
- (b) O uso da pergunta “cadê o eucalipto?”, no primeiro quadrinho, relacionada ao estado físico do eucalipto no terceiro e ao uso do gerúndio “rachando” do terceiro quadrinho, resume a crítica da piada, ligada a questões como o desmatamento.
- (c) O uso da expressão “uma boa hora”, no primeiro quadrinho, aponta para os momentos próprios e impróprios de contação de piadas mais perversas.
- (d) O uso da forma verbal durativa “rachando”, no terceiro quadrinho, própria da expressão “rachando de rir”, sinaliza, de modo perverso, uma piada que efetivamente causa a morte.
- (e) O uso do termo “brotinho”, no segundo quadrinho, dada a dimensão física da árvore que fala e o entusiasmo dela, resume o interesse dessa personagem pelos alvos de paquera do eucalipto, o que já seria cômico.

Questão 9 – No texto II, considerando o período “É possível limitar o humor *quando*, por exemplo, ele incentivar preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.” (L. 20), pode-se substituir o conectivo “quando”, sem que haja alteração de sentido e de estruturação sintática, pelo conectivo:

- (a) se
- (b) desde que
- (c) logo que
- (d) caso
- (e) para

Questão 10 – Quanto ao funcionamento dos elementos coesivos e dos termos denotadores de circunstâncias no Texto II, assinale a opção **INCORRETA**:

- (a) A forma adverbial “especialmente” (L. 19), além de possibilitar a progressão textual, particulariza o conteúdo semântico antes exposto.
- (b) O adjunto adverbial “literalmente” (L. 4) denota circunstância de modo e associa-se diretamente a todo o conteúdo veiculado pelo período em que está inserido.
- (c) O advérbio “evidentemente” (L. 8), do ponto de vista argumentativo, sinaliza uma informação tomada como consensual entre os interlocutores, dada a obviedade do conteúdo discutido.
- (d) A locução de natureza adverbial “Em certos momentos” (L. 18), além de indicar circunstância de tempo, registra a eventualidade da restrição do conteúdo veiculado no trecho.
- (e) A forma adverbial “comumente” (L. 13) agrega as circunstâncias de modo e de tempo e se associa a uma ação rotineira em plataformas virtuais.

Questão 11 – Todo falante nativo da Língua Portuguesa, desde muito cedo, aprende com facilidade a ordenar as palavras em sequência de modo a conseguir se comunicar de modo eficaz. Às vezes, a mudança da ordem dos constituintes pode não ser possível; às vezes, pode ser possível sem acarretar grave distinção de sentido; e, às vezes, ainda, pode ser possível com deslocamento semântico significativo. Em relação à mudança de posição do adjetivo e do substantivo no trecho “uma *nova piada*”, do primeiro quadrinho do Texto III, marque a opção que apresenta padrão de funcionamento posicional semelhante:

- (a) Estavam reunidos na praça três homens pobres.
- (b) Quatro borboletas brancas sobrevoavam o jardim de inverno.
- (c) Compramos para o sítio uma mesa retangular.
- (d) Quando chegamos à casa, encontramos pessoas simples a nos esperar.
- (e) Decepionei-me com aquele amigo falso.

Questão 12 – A concordância entre nomes caracteriza-se como um padrão flexional do Português, que evidencia as relações que as palavras em combinação assumem umas com as outras. No que tange às regras de concordância nominal, aponte a opção **INCORRETA**:

- (a) Os sapatos vermelho-sangue foram comprados no exterior.
- (b) Identificamos danificado o prendedor e a roupa.
- (c) Era triste o dia e a noite.
- (d) Desrespeitam constantemente o povo e a gente brasileiros.
- (e) As meias garrafas estão meio vazias.

Questão 13 – Caracteriza-se uma locução verbal pela presença de pelo menos um verbo auxiliar e de um verbo principal em uma das formas verbo-nominais (infinitivo, particípio ou gerúndio), desde que desempenhem o papel de um único verbo. Quanto aos padrões de concordância de locuções verbais, indique a opção gramaticalmente **INCORRETA**:

- (a) Nos próximos anos, deverão existir muitas pessoas com doenças sexualmente transmissíveis.
- (b) Eventualmente, poderá haver muitos candidatos selecionados no exame proposto pela Instituição.
- (c) Sempre vão haver aqueles indivíduos dispostos a fazer as ações não realizadas por outros.
- (d) No futuro, vão existir muitas oportunidades de emprego na cidade.
- (e) No ano passado, dois alunos haviam participado do concurso de canto da escola.

Questão 14 – A depender das intenções comunicativas do falante, um mesmo conectivo pode denotar relações lógico-semânticas distintas no texto. Observe os períodos abaixo, e, em seguida, assinale a opção que explicita a sequência **CORRETA** das relações lógico-semânticas identificadas:

- I. Algumas revistas acadêmicas receberão avaliações positivas, uma vez que carreguem os títulos de inovadoras e científicas.
- II. A manutenção de pesquisas acadêmicas deve ser realizada, uma vez que um plano de educação eficiente se assenta na discussão dos resultados dessas pesquisas.

- (a) temporal / causal
- (b) causal / causal
- (c) consecutiva / condicional
- (d) causal / concessiva
- (e) condicional / causal

Questão 15 – Quanto ao uso do hífen, indique a opção em que pelo menos uma palavra esteja grafada de modo **INCORRETO**:

- (a) circum-ambiente, semicírculo, arqui-inimigo
- (b) sub-bibliotecário, superintendente, supra-auricular
- (c) micro-ondas, pan-americano, anti-séptico
- (d) pró-labore, circunferência, reedição
- (e) preexistir, pós-tônico, ab-rogar

PROVA PARA PROFESSOR DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL– (NÍVEL SUPERIOR)

– Questões 16 a 30 –

Leia com atenção o texto abaixo e responda o que se pede nas questões 16, 17 e 18.

Com o advento da globalização, no final do século XX, o mundo letrado assumiu um espaço privilegiado na sociedade, e a aquisição de práticas de leitura e escrita tornou-se uma ferramenta indispensável, uma meta a ser atingida por todos. Com a chegada das teorias de Emília Ferreiro e Ana Teberosky foi surgindo um novo modo de pensar a alfabetização.

Questão 16 – A partir dessa perspectiva, quanto às práticas docentes, marque **CORRETAMENTE** a opção que **não** precisa ser combatida:

- (a) A formação da criança deve seguir uma ordem alfabética: primeiro se aprendem as vogais e depois o alfabeto em sequência.
- (b) A formação pessoal e cidadã das crianças precisa desenvolver-se num espaço democrático de diálogo, pautado em ações que priorizem a leitura e a escrita com suas respectivas funções sociais, autonomia e debate entre as crianças.
- (c) O professor precisa de um planejamento estruturado, com etapas de trabalho bem definidas, com começo, meio e fim, com determinação de objetivos mensuráveis, de forma que, ao chegar ao final do ano, ele veja os resultados de seu trabalho de alfabetização em seus alunos.
- (d) A ação docente, no ato de ensinar e aprender, remete os alunos a fazerem perguntas cujas respostas já sejam do conhecimento do professor.
- (e) Uma proposta de alfabetização que considere “as causas do sucesso” ou “o fracasso da escola” deve ser buscada nas características individuais, pois o bom aproveitamento do aluno dependerá do dom-aptidão, da inteligência e do talento de cada um.

Questão 17 – Considerando esse novo modo de pensar e trabalhar a alfabetização, as pesquisas de Emília Ferreiro e Ana Teberosky trouxeram para a escola alguns grandes desafios, dentre eles, o de formar cidadãos leitores e escritores, não apenas para decifrar códigos linguísticos, mas para compreender o mundo que o cerca. Essa abordagem refere-se:

- (a) Ao Tecnicismo
- (b) Ao Tradicionalismo
- (c) À Pedagogia Progressivista
- (d) Ao Construtivismo
- (e) À Pedagogia Histórico-Crítica

Questão 18 – Nos modelos de alfabetização gerados a partir dessa nova tendência de pensar a alfabetização, o processo de letramento se dá mediante:

- (a) Criação de espaços para o ensino da leitura e da escrita, de forma bastante estruturada, com sequência de exercícios graduais em nível de dificuldade crescente.
- (b) Rotinas de trabalho que incluam a leitura em voz alta pela professora, acompanhada silenciosamente pelos alunos nos seus próprios livros, com comentários interpretativos da professora e consulta ao dicionário como coroamento da lição da leitura.
- (c) Ensino da gramática normativa como o ponto de partida e de chegada de todo o processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita na alfabetização.

- (d) Realização de aprendizagens significativas, com as quais o aluno constrói, modifica, diversifica e coordena os seus esquemas, estabelecendo, desse modo, redes de significados que enriquecem o seu conhecimento do mundo físico e social.
- (e) Domínio da leitura de palavras e de textos simples mesmo que o aluno não seja, necessariamente, usuário da leitura e da escrita na vida social.

Questão 19 – Uma das funções principais da educação formal em nossa sociedade é produzir tanta conformidade ou “consenso” quanto for capaz, a partir de dentro e por meio de seus próprios limites institucionalizados e legalmente sancionados. Esperar da sociedade mercantilizada uma sanção ativa, isto é, de um mandato que estimule as instituições de educação formal a abraçar a tarefa de romper com a lógica do capital no interesse da sobrevivência humana, seria um milagre monumental. Neste sentido, romper com a lógica do capital na área de educação equivale, portanto, a adotar:

- (a) Uma educação que promova a autoemancipação da humanidade.
- (b) Uma educação compensatória, que corrija as supostas defasagens que provocam o fracasso das crianças.
- (c) Uma educação que valorize o processo de racionalização dos resultados educacionais, rigorosamente especificados e medidos.
- (d) Uma educação que seja capaz de estabelecer de forma precisa quais são seus objetivos e que habilidades são necessárias para exercer com eficiência as ocupações profissionais que o mercado exige.
- (e) Uma educação na qual os docentes e aprendizes sejam encorajados a aplicar a sua própria experiência ao seu próprio mundo vivido.

Leia o texto abaixo e responda o que se pede nas questões 20, 21 e 22

Contemplando os aspectos da afetividade, da motricidade e da inteligência da criança, observou-se que no início do século XX algumas propostas pedagógicas tiveram uma explosão internacional sem precedentes. Havia uma preocupação de encaminhar as concepções sobre a criança a um estudo mais rigoroso, científico e integrado às condições de vida, num contexto mais amplo de sua realidade, ligadas aos valores sociais e aos aspectos políticos e econômicos dessa sociedade. FELIPE, Jane. O Desenvolvimento Infantil na Perspectiva Sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. (Org.) *Educação Infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001 (com adaptações).

Questão 20 – A partir desses estudos, foi observado que a criança de 6 (seis) anos dirige seu interesse para o conhecimento e a conquista do mundo exterior, em função do progresso intelectual que conseguiu conquistar até então. Dessa forma, ela imprime às suas relações com o meio uma maior visibilidade do aspecto cognitivo. Segundo esse postulado, o desenvolvimento da criança se dá por estágios e por um tipo de interação entre o sujeito e o ambiente. Essa produção teórica é defendida pelo interacionista:

- (a) Celestim Freinet.
- (b) Wallon.
- (c) Jean Piaget.
- (d) Emília Ferreiro.
- (e) Vygotsky.

Questão 21 – Nesta mesma perspectiva, o uso da linguagem como instrumento de pensamento supõe um processo de internalização da linguagem, que ocorre de forma gradual, completando-se em fases mais avançadas da aquisição da linguagem, nas quais a criança, para se comunicar, primeiro utiliza a fala socializada, e só depois é que ela passará a usá-la como instrumento do pensamento, com a função de adaptação social. Essa tese é defendida por:

- (a) Piaget e Wallon.
- (b) Paulo Freire e Vygotsky.
- (c) Vygotsky.
- (d) Piaget e Ana Teberosky.
- (e) Wallon.

Questão 22 – No contexto de ideias interacionistas, existe uma que advoga que o desenvolvimento da inteligência depende das experiências oferecidas pelo meio e do grau de apropriação que o sujeito faz delas. Neste sentido, tomando como base a teoria de Wallon, é **INCORRETO** o que se afirma em:

- (a) O autor assinala que o desenvolvimento se dá de forma descontínua, sendo marcada por rupturas e retrocessos. A cada estágio de desenvolvimento infantil há uma reformulação e não simplesmente uma adição ou reorganização dos estágios anteriores, ocorrendo também um tipo particular de interação entre o sujeito e o ambiente.
- (b) Para ele, é na fase do personalismo (3-6 anos, aproximadamente) que ocorre a construção da consciência de si, através das interações sociais, dirigindo o interesse da criança para as pessoas, predominando, assim, as relações afetivas.
- (c) Sua preocupação central estava em descobrir como se estruturava o conhecimento. Segundo ele, o desenvolvimento das crianças pode ser compreendido a partir de estágios: sensório-motor (0-2 anos, aproximadamente) e pré-operacional (2-7 anos, aproximadamente).
- (d) Para esse autor, os aspectos físicos do espaço, as pessoas próximas, a linguagem, bem como os conhecimentos presentes na cultura contribuem efetivamente para formar o contexto de desenvolvimento.
- (e) O autor assinala ainda que na fase de 1-3 anos, aproximadamente, a criança desenvolve a inteligência prática e a capacidade de simbolizar, confirmando aí uma nova relação com o real, que emancipará a inteligência do quadro perceptivo mais imediato.

Questão 23 – Com a implantação do Ensino Fundamental de nove anos (Art. 32 da LDB), referenciais teóricos relacionados à alteração do Ensino Fundamental ampliaram a compreensão da infância de seis até dez anos de idade na Educação Básica, ou seja, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de nove anos, sobretudo os direcionados à questão da alfabetização. A partir desse postulado, marque a alternativa **INCORRETA**:

- (a) É importante reconhecer a intencionalidade do trabalho educativo que se configura pela mediação que o professor estabelece entre a criança e o conhecimento.
- (b) Deve-se considerar que a Educação é um direito da criança, por meio do qual ela encontra condições para se apropriar ativamente do mundo, através do acesso aos conhecimentos produzidos pela humanidade.
- (c) A partir da LDB (Lei nº 9.394/96), a educação dos anos iniciais, com a introdução de um ano a mais no início desse nível, vem oportunizando aos alunos um tempo maior para o desenvolvimento da alfabetização e letramento, no decorrer dos três primeiros anos dessa nova organização.
- (d) Hoje se reconhece que, com a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, a função educativa das escolas tende a ser cada vez mais compensatória pelo “déficit cultural” apresentado pelas crianças oriundas de famílias de baixa renda.
- (e) No enfoque da pedagogia tradicional, ao longo do tempo, as crianças eram/são educadas para se submeterem às classes dominantes, contribuindo, assim, para manutenção de desigualdades de toda ordem, cabendo ao professor a transmissão de regras de conduta, conceitos morais e disciplinas, e até por meio de castigos físicos.

Questão 24 – O brincar abre para a criança múltiplas janelas de interpretação, compreensão e ação sobre a realidade. Nele, as coisas podem ser outras, o mundo vira do avesso, de ponta-cabeça, permitindo à criança deslocar-se da realidade imediata e transitar por outros tempos e lugares, inventar e realizar ações, interações com ajuda de gestos, expressões e palavras, ser autora de suas histórias. BARBOSA, Angela Meyer. A brincadeira como experiência de Cultura. In: CORSINO, Patrícia (Org.). *Educação infantil: cotidiano e políticas*. Campinas, SP: Autores Associados, p.70.

Nesse sentido, a prática pedagógica da brincadeira, na perspectiva da mediação cultural de Ângela Meyer, deve favorecer a aprendizagem do aluno, **EXCETO**:

- (a) No planejamento didático com conhecimentos de várias áreas, objetivando contribuir para ampliação da aprendizagem da criança e potencializando suas possibilidades de apropriação do conhecimento por meio da memorização, observação e imitação.
- (b) No uso de espaços acolhedores, acolhedores, desafiadores e flexíveis.
- (c) Na ampliação das experiências das crianças em atividades de sua imaginação.
- (d) Na organização de espaços, de forma que sejam disponibilizados brinquedos e materiais ao acesso das crianças, que lhes ofereçam liberdade em suas brincadeiras e ainda companheiros com quem brincar.
- (e) Na descoberta do eu e dos outros, por meio do recriar e do repensar acontecimentos naturais e sociais.

Questão 25 - No Ensino Fundamental, o número de alunos que sentem dificuldades em aprender tem aumentado consideravelmente, o que leva muitos deles a perderem o interesse pela escola. Uma proposta pedagógica para superação desse problema **NÃO** tem como objetivo:

- (a) Identificar, apresentar e analisar os motivos e as implicações que levam esses alunos a sentirem dificuldades em assimilar os conteúdos trabalhados em sala de aula.
- (b) Criar um processo de ensino e aprendizagem que valorize as competências, habilidades que favoreçam a competitividade, a reprodução de conceitos básicos e a memorização.
- (c) Criar espaços para o confronto entre a realidade objetiva e os diferentes significados que cada pessoa constrói acerca dessa realidade, considerando as experiências individuais e as regras sociais existentes.
- (d) Estimular a criança a estudar e superar as limitações que um ambiente familiar com pouca diversidade linguística pode interferir no desenvolvimento das aptidões e habilidades desempenhadas pela criança.
- (e) Criar um ambiente escolar tranquilo e saudável de forma a proporcionar uma melhor estabilidade emocional do aluno no processo da aprendizagem.

Questão 26 - O livro didático, ainda é, nos dias atuais, um dos materiais pedagógicos mais utilizados pelos professores. Entretanto, pela importância que lhe é atribuída, o livro didático pode ser um veículo de expansão de estereótipos não percebidos pelos professores. Analisando essa situação, na perspectiva ideológica, é **INCORRETO** o que se afirma, em:

- (a) A humanidade e a cidadania, na maioria das vezes, são representadas pelo homem branco e de classe média.
- (b) Ao veicular estereótipos que expandem uma representação negativa do negro e positiva do branco, fica evidente que o livro didático transmite estereótipos de inferioridade/ superioridade raciais.
- (c) Os estereótipos geram preconceitos, que se constituem em um juízo prévio a uma presença marcante do real conhecimento do outro.
- (d) Neste caso, a questão racial brasileira pode desenvolver uma postura crítica diante de instrumentos pedagógicos utilizados na escola.
- (e) Algumas pesquisas têm apontado que a presença das religiões africanas nos livros didáticos configura-se como uma forma de resistência e insurgência da criança negra nas escolas.

Questão 27- No contexto da sociedade contemporânea, a educação pública tem tríplice responsabilidade: ser agente de mudança; trabalhar a tradição e os valores nacionais ante a pressão mundial de descaracterização da soberania das nações periféricas; preparar cidadãos capazes de entender o mundo, viver bem nele e de transformá-lo positivamente. Neste sentido, cabe ao Poder Público e à Escola zelarem pelo cumprimento dos seguintes objetivos:

- I. Formar o aluno para o exercício dos direitos políticos e civis assegurados pela Constituição Federal, a qual mesmo não resolvendo os problemas históricos da cidadania no Brasil, permite que os problemas da sociedade brasileira sejam discutidos e amenizados.
- II. Preparar o cidadão para a manutenção do “status quo” da sociedade brasileira, por meio do convencimento ou da produção e disseminação da ideologia que é feita, sobretudo, pela escola.
- III. Formar para cidadania crítica e participativa, capacitando o aluno para se empenhar, como cidadão crítico, na mudança da realidade em que vive e no processo de desenvolvimento nacional.
- IV. Preparar para o exercício da ética, por meio da formação de valores e atitudes no mundo da política e da economia, do consumismo, do individualismo, da droga, da violência e de diversas formas de exploração do capitalismo contemporâneo.
- V. Formar para adaptação dos trabalhadores às complexas exigências do processo produtivo e da elite dominadora e detentora do poder econômico do país.

Estão **CORRETAS** apenas as afirmações:

- (a) I, II e III.
- (b) II, IV e V.
- (c) I, III e IV.
- (d) III, IV e V.
- (e) I, III e V.

Questão 28- A LDB (1996), prescreve a educação escolar pública como dever do Estado, e garante à Educação Básica obrigatoriedade e gratuidade dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade. Assim, constitui-se em direito da criança e responsabilidade do Poder Público oferecer escolas a todas as crianças nessas faixas etárias. Por fazerem parte do sistema de ensino, a relação entre os órgãos gestores do sistema e as instituições escolares pode acontecer de forma:

- (a) Democrática, sem polaridade e solitária.
- (b) Participativa, com polaridade e gerencial.
- (c) Autoritária, seletiva e sem mobilidade sob pressão.
- (d) Democrática, participativa ou autoritária.
- (e) Democrática, solidária e com dominação da classe imperante.

Questão 29- A implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) sintoniza a infância brasileira como um tempo especial da existência social dos indivíduos, definindo-se a partir do reconhecimento da criança como um ser social que necessita ser protegido e amparado e que, por ser diferenciado devido à sua condição de classe, depende do sistema de proteção social. Daí, pode-se constatar a existência de dois grupos distintos e antagônicos de infância. Observando atentamente a sequência, é **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- (a) A infância indesejada, desamparada e não assistida e a infância acolhida, violentada e em condições de risco.
- (b) A infância desejada, amparada e protegida e a infância abandonada, violentada e desamparada.
- (c) A infância em processo de repressão, disciplinarização e a infância negada pelo seu próprio significado.
- (d) A infância violentada, protegida e amparada e a infância abandonada, desamparada e desprotegida.
- (e) A infância desejada, maltratada e protegida e a infância abandonada, rejeitada e desamparada.

Questão 30 - Segundo a Lei Federal 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases - Art.32), o currículo do Ensino Fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdos que tratem:

- (a) Dos direitos da Criança e dos profissionais da educação.
- (b) Do desenvolvimento da criança, mediante rico processo de alfabetização e letramento.
- (c) Do Ensino Religioso de matrícula obrigatória e indispensável à formação humanitária.
- (d) Dos direitos da Criança e dos Adolescentes (Cf. Estatuto da Criança-Lei 8.069/1990).
- (e) Dos direitos da criança aos estudos em tempo integral.